



Ocupar Ruínas e Demolições

Occupying Ruins and Demolitions

GLAYSON ARCANJO DE SAMPAIO

Universidade Federal de Goiás (UFG) Goiânia GO, Brasil

RESUMO

Conjunto de imagens organizadas para criar lugar, abrigar e revelar procedimentos de uma pesquisa artística em contínua transformação e ruína, apontando para a dimensão fragmentada de corpos, matérias e gestos instauradores de processos de criação artística realizados entre 2007 e 2017, diretamente nas paredes, chão e outras superfícies de casas em demolição.

PALAVRAS-CHAVE

Processos de criação, intervenção, ruína, demolição, lugar.

ABSTRACT

Set of images organized to make place, house and reveal procedures of an artistic research in continuous transformation and ruin, pointing to the fragmented dimension of bodies, materials and instaurating gestures of artistic creation processes carried out between 2007 and 2017, directly on the walls, floor and other surfaces of demolishing houses.

KEYWORDS

Creation processes, intervention, ruin, demolition, place.

A obsessão por ruínas e demolições me conduziu a investigações em edificações arquitetônicas que se encontravam em estado de desocupação, no momento entre a não presença das pessoas e a iminência da sua destruição, que é anterior ao desaparecimento da construção das nossas vistas.

Entre 2007 e 2017, de forma provisória, ocupei um grande número de edificações para realizar intervenções que emergiram de urgências temporais atuantes nas diversas etapas de uma demolição. Ao ocupar e permanecer no interior de casas prestes a serem derrubadas, pude observar a força empregada para demolir, a rapidez da dissolução das estruturas construídas e a quantidade de material derrubado em curto período de tempo. As demolições, quando observadas sob tais vias, evidenciam as gestualidades brutais que operam para a modificação acelerada de matérias e de espaços, quase sempre de modo agressivo e de forma urgente.

Os ambientes em demolição são espécies de canteiros de obras em excessiva e intensa transformação. Nesses lugares, o que resta das edificações após consecutivos “assaltos” de telhas, vigas, janelas, portas, ferragens, grades, pisos, etc. pode ser compreendido como um desenho estrutural, que coloca em evidência e deixa à vista pilares, pilastras, lajes e outras armações de concreto. Na casa aberta e cheia de buracos, o que passamos a ver é algo de sua ossatura, na qual a incidência da luz do sol atravessa os inúmeros vãos, incidindo em paredes e demais superfícies repletas de rasgos, fazendo surgir outros desenhos que são transitórios, que se formam e se modificam com o passar das horas e dos dias.

Acompanhei o trabalho de pedreiros e a utilização de ferramentas, equipamentos e maquinários utilizados para demolir. Como artista infiltrado em casas em processo de desmanche e em proximidade de trabalhadores e das operações realizadas por eles, eu era, no entanto, um pedreiro inútil; um operário às avessas cujas ações eram carregadas de ineficiência produtiva.

Como operário ineficiente, busquei, no entanto, abrir fissuras nas atividades corriqueiras e produtivas dos dias, ao lidar com a instauração de procedimentos artísticos que foram realizados no próprio espaço destas casas. As rotinas de trabalho por mim instauradas nestes locais se constituem como tentativas de fazer emergir ações, intervenções, desenhos e outros processos de criação artísticas de ordem experimental, pois que possibilitaram gerar, diretamente nas edificações e em mim mesmo, estados e modos de construir em meio à destruição do lugar.

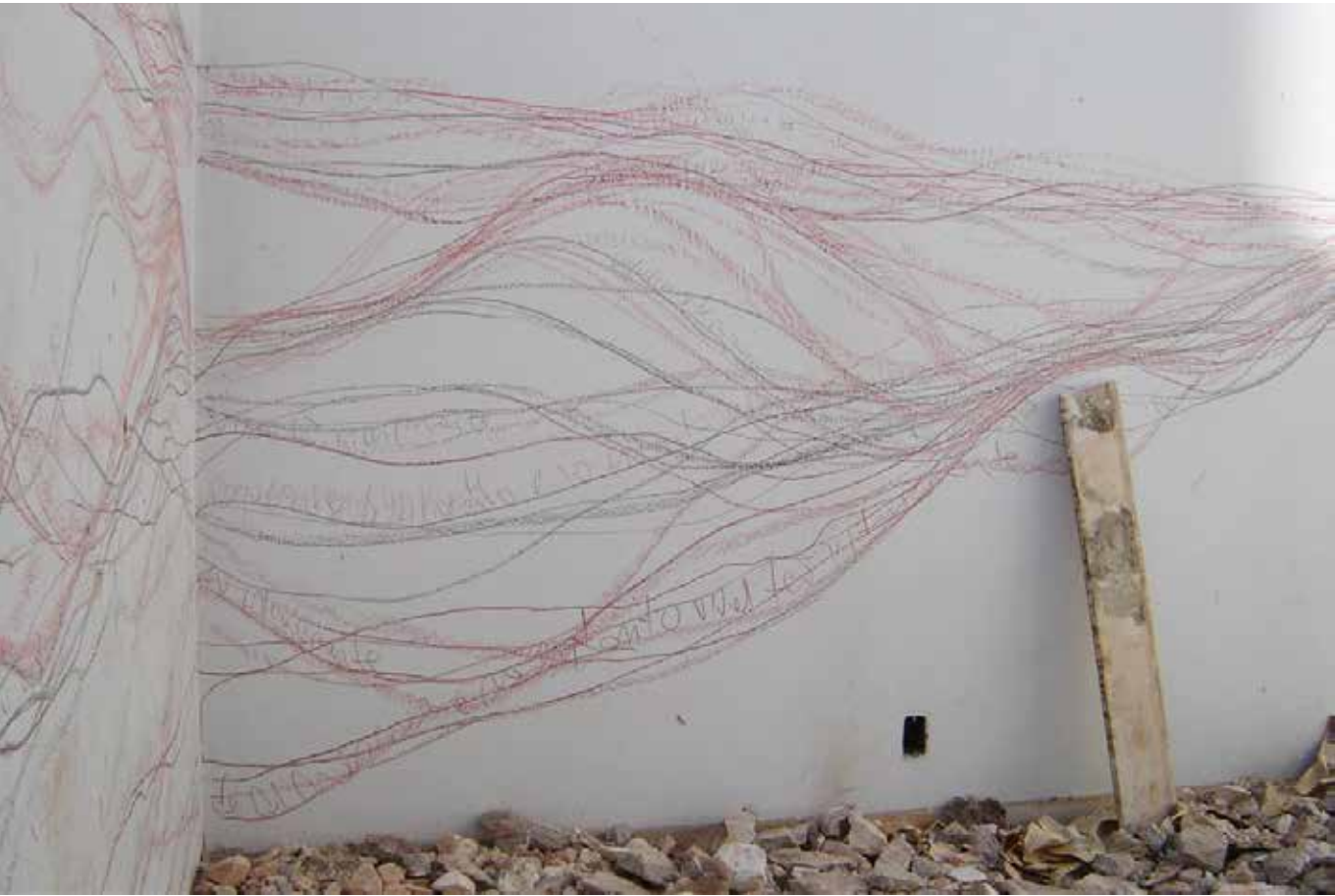


Chão que se pisga não é chão

Chão que se pisga não é chão
esta















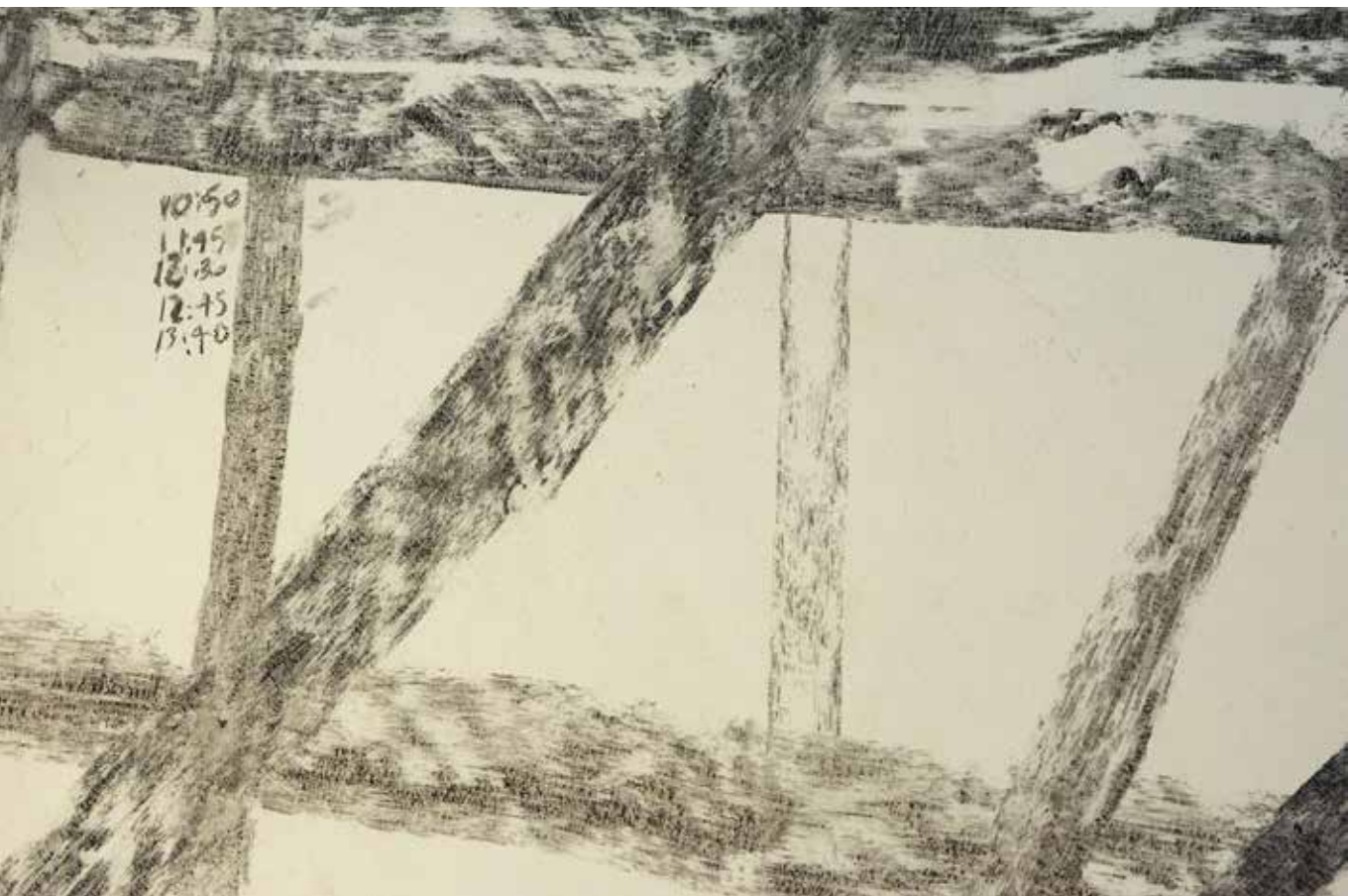




O TEMPO
MINHA
RIQUEZA
O TEMPO
MINHA
RUINA







10:50
11:45
12:30
12:45
13:40

















Sobre a autora

Glayson Arcanjo, Belo Horizonte-MG, 1975. Vive e trabalha em Goiânia-GO. Artista visual com pesquisa sobre procedimentos artísticos contemporâneos com ênfase nos processos de criação em desenho. Professor na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Doutor em Artes, com tese intitulada "Em Demolição: notas sobre desenho, processo e lugar". Integrante dos grupos de pesquisa Entrópicos; NEDEC e Âmbar. Tem participado de encontros e residências artísticas, exposições individuais e mostras coletivas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3472855896398496>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5591-9896>

Recebido em: 04-10-2021 / Aprovado em: 10-03-2022

Como citar

Sampaio, Glayson A. (2022). Ocupar Ruínas e Demolições. Revista Estado Da Arte, v.3, n.1, p. 252-277, jan./jun. 2022. <https://doi.org/10.14393/EdA-v3-n1-2022-63465>